

Deutsche Bank nega mais crédito ao Brasil

Davos, Suíça — O presidente do Deutsche Bank, Wilfried Guth, um dos principais banqueiros da Alemanha Ocidental presentes ao simpósio financeiro de Davos, disse que os bancos internacionais não estariam dispostos a atender a um pedido brasileiro de novos empréstimos de 4 bilhões de dólares em 1984.

— Devemos ser cautelosos — disse Guth, sugerindo que o Brasil procure alternativas como bônus e promissórias a serem pagas em moeda nacional. Entretanto, ele também declarou que os bancos deveriam cobrar taxas e juros mais baixos dos países em desenvolvimento que demonstrem sinais de evolução econômica.

O papel das exportações

O presidente do BIS — Banco Internacional de Compensação, Fritz Leutwiler, afirmou que “não haverá mais dinheiro”, a não ser que as nações endivi-

dadas façam ajustes econômicos. Disse que a eventual recusa de um país como o Brasil em pagar seus débitos “não significará o fim do mundo”, embora deixasse claro que considera a hipótese improvável no caso brasileiro.

Mas vários dirigentes de instituições financeiras internacionais, presentes ao seminário, manifestaram a opinião de que os países endividados precisam de novos empréstimos e de aumentar suas exportações. O presidente do Banco da Reserva Federal de Nova Iorque, Anthony Solomon, disse que a recuperação passa pelas exportações.

Mostrou que as vendas do Brasil à França, Alemanha, Itália, Holanda e Grã-Bretanha, somadas, foram inferiores a 5 bilhões de dólares em 82. “Mesmo se essa cifra dobrasse, aumentaria em apenas 1% as importações daqueles países, ao passo que significaria um salto de 20% nas exportações do Brasil”, concluiu.

em 1985